

doc
CA1
EA912
H51
POR
1983
Dezembro

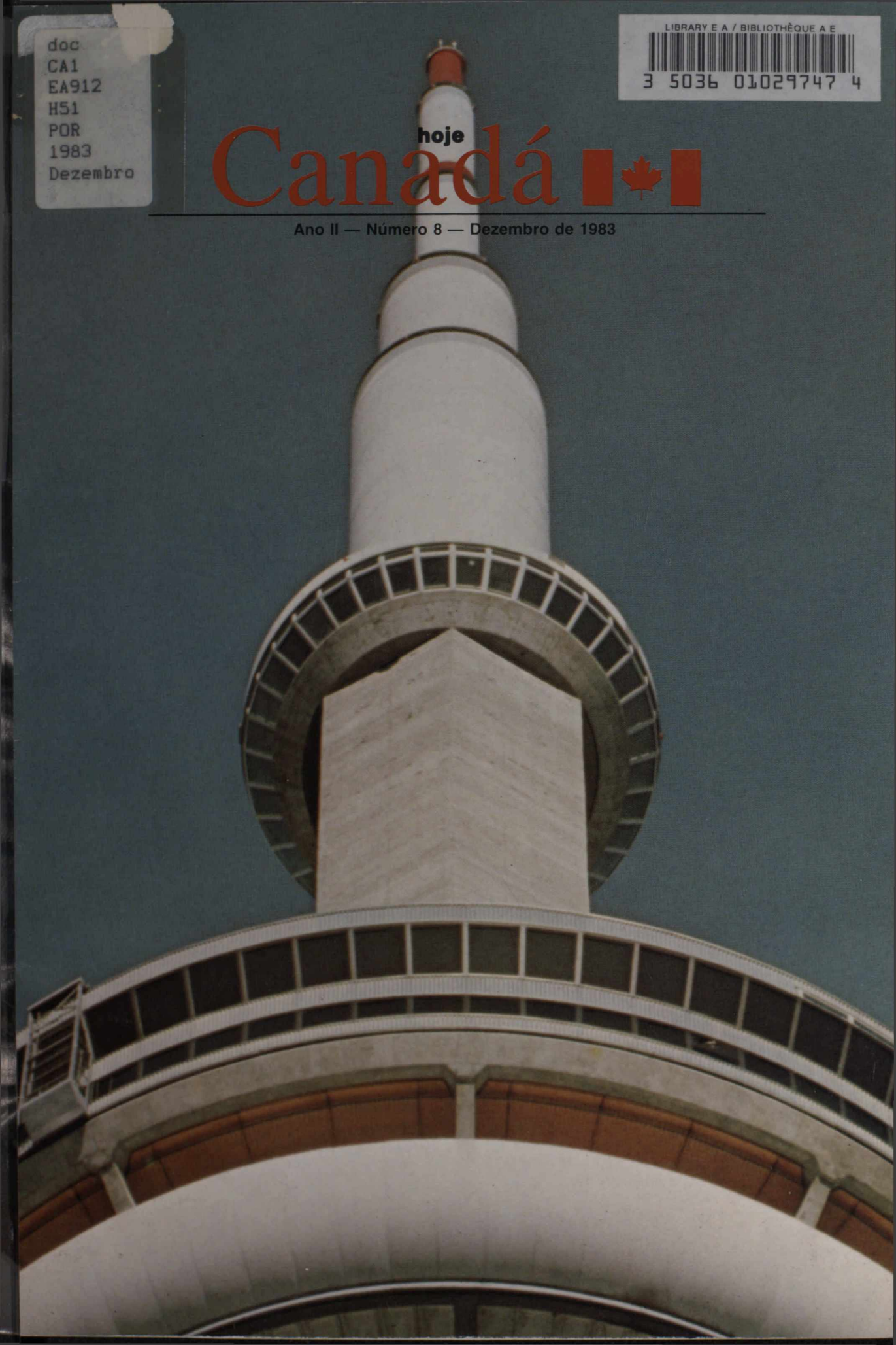
LIBRARY E A / BIBLIOTHÈQUE A E



3 5036 01029747 4

hoje
Canadá 

Ano II — Número 8 — Dezembro de 1983



EDITORIAL

NESTE último editorial do ano, quero destacar, inicialmente, uma visita ministerial que acaba de se realizar e que comprova, mais uma vez, a importância que o Canadá dedica ao seu relacionamento com o Brasil, na constante tentativa de aperfeiçoar as diversas facetas do nosso tão importante contato bilateral.

Trata-se da visita do Honorável Jean-Luc Pépin, Ministro das Relações Exteriores do Canadá, que chegou ao Brasil no dia 20 de novembro p.p., a convite do Chanceler Ramiro Saraiva Guerreiro, para uma visita oficial de quatro dias a dois estados brasileiros e Distrito Federal.

O Ministro Pépin iniciou suas atividades no Rio de Janeiro, onde manteve encontros com empresários brasileiros, o governador do Estado e inaugurou as novas instalações do Consulado do Canadá no Brasil, situado à Praia de Botafogo, 228, que se constituiu em um investimento canadense de 3 milhões de dólares.

Já em Brasília, o ministro participou da solenidade formal de abertura da reunião do Comitê Consultivo Brasil-Canadá para Assuntos Políticos, junto ao chanceler brasileiro. Manteve ainda encontros com o ministro das Minas e Energia, o ministro interino da Fazenda, presidente do Senado Federal, presidente interino da Câmara dos Deputados e presidente do Banco Central. Seu compromisso mais importante foi, sem

dúvida, o encontro de quase uma hora com o Presidente brasileiro João Batista de Figueiredo, onde o representante canadense pôde reafirmar o importante compromisso de nosso governo pela manutenção e aperfeiçoamento de nossas relações, evidenciando assim a confiança que o Canadá deposita no Brasil.

O Ministro Pépin terminou sua visita em São Paulo, onde teve a oportunidade de encontrar-se com empresários canadenses que trabalham no Brasil, tendo discursado também na Câmara de Comércio Brasil-Canadá, onde se concentram esforços pelo intercâmbio constante dos interesses comerciais comuns a nossos dois países. Ainda em São Paulo, o ministro foi recebido pelo governador do Estado.

VALE aqui ressaltar o espírito de extrema cordialidade que foi uma constante por parte das autoridades brasileiras, assegurando-nos que os nossos dois países muito têm a contribuir um para com o outro, determinando assim um valioso potencial de negociações efetivas no futuro. Aproveite esta oportunidade para apresentar ao povo brasileiro votos cordiais e sinceros para um Feliz Natal e Venturoso Ano de 1984.

Anthony Tudor Eyton
Embaixador do Canadá

Quebec cidade dos barcos

A cidade de Quebec será a capital mundial da navegação durante o verão de 1984. De 23 de junho a 24 de agosto, Quebec dará as boas-vindas a centenas de barcos, milhares de marinheiros e à multidão de visitantes de todas as partes do mundo que virão celebrar os 450 anos da chegada do primeiro descobridor, Jacques Cartier. O encontro de tradicionais navios a vela, de barcos de corrida e os festivais de folclore que serão promovidos neste verão de aventuras e descobertas fixará um palco diferente para este encontro de culturas e povos.

Quebec 84 será o passaporte para a história, tradições, cultura e tecnologia do fascinante mundo do mar e um convite para se descobrir uma das mais diferentes cidades da América com a tradicional hospitalidade de seus habitantes. Quebec convida homens e mulheres de todas as partes do mundo para participar deste inesquecível evento que envolverá quatro séculos e meio de história marítima.

Maiores informações escreva para *Tourism Canada* — suite 620, 2 Place Québec, Québec — GiR 2B5

SUMÁRIO

Editorial	2
Quebec, cidade dos barcos	2
Natal, um feriado	3
Povos do Cedro	4
SOS Satélite	6
Descubra Toronto	8
Ontem e hoje	11
Poluição em casa	12
Imprensa étnica no Canadá	13
Canadá e os países do Sul	14

Canadá Hoje é uma publicação trimestral das missões diplomáticas canadenses no Brasil. **Embaixada do Canadá** (Brasília): Av. das Nações — lote 16, setor de Embaixadas Sul, tel.: 223-7515. **Consulado-Geral** (Rio de Janeiro): Praia de Botafogo, 228 — 10.º andar, tel.: 551-9542. **Consulado-Geral** (São Paulo): Av. Paulista, 854/5.º, tel.: 287-2122. **Coordenação Editorial**: Cêlio de Almeida (Assessor de Comunicação/Rio).
Redação: Juarez Passos — **Layout**: Jobar — **Fotos**: NFB — **Fotolito**: Repricolor — **Impressão**: Gráfica Vitória — **Tiragem**: 5.000 exemplares. Os artigos assinados não representam, necessariamente, a opinião do governo canadense. As matérias podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

QUANDO a jovem Rainha Vitória foi coroada em 1837, o Canadá ainda não era uma nação e não o seria ainda por mais 30 anos. Seu reinado começou e terminou com lutas para os canadenses, com exceção de um pequeno período que foi relativamente calmo. As rebeliões em 1837 no Alto e Baixo Canadá significaram a passagem do Natal fora de casa para muitos soldados. Outra vez mais eles estavam com seus regimentos, em 1901, o último ano do reinado da Rainha Vitória, mas não defendendo sua pátria e, sim, o Império na África do Sul.

No início do período vitoriano, os canadenses estavam extremamente ocupados em construir suas casas no meio daquela terra virgem. Quase tudo tinha que ser produzido dentro de casa — havia pouca coisa pronta para se comprar. A vida era perigosa, tanto na cidade quanto no campo. Salteadores, assassinos e bêbados existiam em abundância. Saneamento e saúde eram coisas primitivas e o fogo era um perigo constante. Os bares proliferavam e a bebida era um problema, especialmente no Natal. Vinte e cinco de dezembro não era, então, um feriado legal — uma investigação criminal foi levada a cabo numa taverna, em Toronto, no dia de Natal de 1856. Mas o comércio fechava no *boxing day*, primeiro dia após Natal — 26 de dezembro. Este dia era festivamente celebrado.

URBANIZAÇÃO ● As viagens através dos rios eram o melhor meio de se cobrirem longas distâncias, mas havia o problema do inverno. As estradas não eram pavimentadas e se tornavam lamacentas e cobertas de neve.

DURANTE o inverno as carroças não podiam operar. As estradas vestidas com toras de madeira começavam a entrar em uso. Assim, uma viagem de carruagem era uma experiência me-

nos dolorosa do que qualquer outra que se pudesse tentar. No inverno as pessoas usavam o trenó, de todos os formatos e tamanhos. Pior mesmo eram o outono e a primavera. Poucas calçadas eram pavimentadas, mas as ruas eram cheias de lama; assim, pobres e ricos tornavam-se parecidos e tinham dificuldades para se locomoverem. Não existiam sinais de trânsito ou regulamentos, as pessoas e os cavalos freqüentemente se irritavam. Mas grandes mudanças logo vieram. Exatamente no início do período vitoriano. Começaram a construção da grande estrada de ferro e a eventual abertura de todo o continente.

Em 1901, quando a rainha morreu e a era vitoriana chegou ao fim, o Canadá havia mudado



O Canadá torna-se uma Nação Natal, um feriado

radicalmente, estava quase irreconhecível. Algumas estradas eram pavimentadas; eletricidade e telefones já se haviam tornado de uso comum. Uma grande preocupação com a saúde e bem-estar da população teve início nos anos 1880 e os anúncios falavam de milhares de remédios para problemas do cabelo, dispepsia e “problemas da mulher”. O nacionalismo atingiu baixos níveis depois da morte de Sir John A. MacDonalld, em 1891. Mas ganhou popularidade em 1896 com a eleição de Laurier. Na virada do século, a maioria dos habitantes de Ontário eram canadenses natos.

EM 1901, o futuro era promissor. As vendas nas lojas em Vancouver foram dadas como as maiores da sua história. A “Boer War” chegava ao fim e muitas tropas voltavam para casa.

NATAL ● No princípio do período vitoriano, o Natal era celebrado de muitas maneiras no Canadá, refletindo as diversas nacionalidades que compunham a população do país. Mas no final do século, muitos dos primeiros desbravadores já haviam desaparecido e o Natal passava a ser comemorado de uma forma similar por todo o país. O Natal evoluiu para a única festa anual do Canadá.

Nas regiões de língua francesa, o Natal tinha um significado puramente religioso. Nas outras, era um memorável feriado. As comemorações estavam centradas nas festas e na troca de presentes. As igrejas mantinham missas especiais e suas congregações passavam horas a fio decorando-as para a festa. Enquanto isso, em outros lugares o que prevalecia era as alegrias terrenas.

A família real popularizou, de fato, Papai Noel. A reunião de família, a troca de presentes, o culto das crianças, o peru recheado deram ao Canadá uma herança natalina com um sabor de generosidade e sentimentalismo.

COMO chegou a se reunir gente das mais diversas origens lingüísticas na costa do Pacífico na América do Norte para produzir uma cultura tão homogênea é uma pergunta com muitas respostas. Os mitos dos "Haida" e dos "Tlingit" falam de migrações dos rios Skeena e Stikine até chegar à costa. Os "Haida" contam que quando chegaram às ilhas Rainha Carlota encontraram um outro povo que lá vivia.

Mas os povos ao sul do Skeena e os Kwakiutl, os Nootka e os Salish não possuem mitos de migração e não sabem há quanto tempo estão habitando a costa. As únicas evidências para uma base são as descobertas arqueológicas que demonstram o desenvolvimento dos povos

Nessa era glacial extrema, toda a costa do Pacífico até o norte do Estado de Washington — USA — estava coberta de gelo. Mas havia uma franja de terra que atravessava o norte do Alasca indo até ao Território de Yukon, sem gelo. Possivelmente os antepassados deste povo emigraram por esta rota, onde procuraram as ricas terras pesqueiras da costa.

Mas não é somente a arqueologia que pode falar destes povos. Os primeiros europeus que se avistaram com os índios da costa foram, talvez, os tripulantes do barco de Vitus Bering, que desembarcaram nas terras dos Tlingit em 1741 e nunca regressaram. O primeiro registro verdadeiro dos povos do Cedro data da expedição de Juan Perez,

mente, resulta uma impressionante continuidade em forma e estilo.

CULTURA ● Tecnicamente, a cultura que Cook e os espanhóis encontraram nos anos 1770 não tinha saído da idade da pedra. Sua gente utilizava o cobre da região, martelando a frio para ornamentação e estava familiarizada com o ferro, já que possuía algumas folhas de ferro de origem asiática, que lhes devem ter chegado por meio do comércio indireto da Sibéria. Mas a grande maioria do trabalho em madeira que caracterizou sua cultura foi realizado com pedras de numerosas formas.

Politicamente, os povos do Cedro tinham somente as instituições mais rudimentares, mas socialmente sua organização era bastante complexa. Não tinham sentido de nacionalidade e sequer havia suficiente unidade política dentro dos diversos grupos lingüísticos.

Alguns Nootka haviam criado uma confederação livre de povos, mas só tinham uma tênue semelhança com as bem organizadas confederações Blackpoot e Iroqueses. Mesmo dentro dos povoados o sentido de comunidade era fraco e a unidade mais estável entre os povos índios da costa era a casa-grande habitada por uma família numerosa, cujo dirigente tinha a posição social de chefe, utilizando os títulos ancestrais mais altos pertencentes à sua linhagem. A maioria das pessoas que compartilhava a casa de alguma maneira estava relacionada com o chefe dela. Mas esta gente estava dividida entre nobres e plebeus. Havia também uma classe de escravos, geralmente prisioneiros capturados em emboscadas ou invasões que faziam com guerra entre os povos da costa.

As casas eram grandes e de madeira, chegando a medir 18 por 12 metros com 4,5 metros de altura. Eram centradas no fogão que era feito a alguns metros abaixo do solo e contava com um sistema para saída da fumaça. Acima do fosso do fogão saíam uma ou mais plataformas até aos quatro cantos da casa. Estes espaços destinavam-se aos vários grupos familiares que habitavam a casa. Em volta da casa, a partir da porta, com o compartimento do chefe atrás de um biombo talhado ao fundo. O mobiliário era escasso. Todos dormiam em cobertas de cortiça de cedro ou de pele de veado. Os pertences eram guardados em caixas de madeira talhada ou cestecidas e coloridas. Tinham também engenhosas caixas para cozinhar feitas de madeira, nas quais ferviam água; jogando dentro, em seguida, pedras aquecidas e recipientes diversos para servir a comida.

Uma aldeia possuía entre seis e trinta casas grandes, construídas a



Máscara Ksan.



Exemplo de um tótem.

Povos do Cedro

2.ª parte (Final)

há vários milênios através das montanhas costeiras até o oceano, passando pelo rio Fraser.

Existem poucas dúvidas sobre os ancestrais destes povos que tiveram sua origem na Ásia. A aparência física, formas que se repetem na arte chinesa antiga, a extraordinária semelhança nos ritos mágicos praticados na Sibéria e a dos povos do Cedro são evidências que sugerem a migração dos ancestrais dos índios da costa pelo estreito de Bering, antes do último período glacial, que terminou há aproximadamente dez mil anos antes de Cristo.

que partiu do México na direção norte e, em 1774, em frente às ilhas Rainha Carlota, foi recebido por chefes "Haida" mascarados, executando danças de boas-vindas e demonstrando desejos de paz e amizade. Quatro anos mais tarde, em 1778, o Capitão James Cook e seus homens foram os primeiros europeus a observarem de perto a arte e os costumes dos povos do Cedro. Hoje em dia, nos museus da Europa existem máscaras (*Canadá Hoje* n.º 5 — capa) e outros objetos que foram coletados por Cook e seus homens. Se compararmos estes objetos com os que são feitos atual-

um nível onde as marés altas não as atingiam. Cada casa se organizava em clãs, os quais eram grupos de famílias que afirmavam ter ancestrais míticos comuns. Dentro dos clãs, o chefe da casa mais rica era considerado como o líder e dentro de um povoado, este era considerado o chefe da aldeia.

Os povos do Cedro eram altamente conscientes da propriedade e esta consciência deu forma a sua cultura e a sua arte de uma maneira primordial. A casa, ou melhor, a linhagem que a casa representava, era a unidade dona da propriedade. Algumas formas de propriedade eram individuais como as armas, os instrumentos, a roupa, o tear ou a canoa de pesca. Mas as coisas mais importantes eram de propriedade comum, com o chefe atuando como responsável. As áreas de caça, pesca e recolhimento eram de propriedade das linhagens e cabia ao chefe determinar seus usos e limites, podendo o infrator ser castigado até com a morte.

As formas menos tangíveis de propriedade eram as mais importantes para os povos do Cedro já que, em uma sociedade tão consciente do prestígio, deles dependiam a posição social e a honra de um chefe e, portanto, de sua casa e linhagem.

TAIS propriedades e privilégios compreendiam os nomes ou títulos dos quais cada casa possuía: alguns eram dados aos adolescentes quando atingiam a puberdade, outros ao nível social etc. Associadas com os nomes estavam as músicas, as danças e as máscaras, por meio das quais podiam mostrar publicamente as lendas que narravam as histórias do clã.

ARTE ● Com exceção dos Salish, os povos do Cedro eram altamente dramáticos em sua visão da vida, de tal modo que a antropóloga Ruth Benedict os representou como megalômanos até o limite do delírio paranóico. Sem dúvida sua arte era

afetada por uma visão elevada da existência. O drama pessoal inspirava a busca de títulos e brasões. O drama de um rei literalmente teatral caracterizava as representações coletivas das sociedades secretas dos Kwakiutl e as danças individuais com máscaras executadas em todo o território ocupado por estes povos eram feitas para ostentar os títulos do chefe.

Além destas cenas de cerimônias dramáticas, emergiu na maior parte da região habitada pelos povos do Cedro uma arte única e sofisticada praticada por profissionais capacitados, cujas vocações eram consideradas como dons espirituais. Os Salish eram a única exceção: se conformavam com efígies funerárias quase absurdas ou com simples máscaras. O resto dos povos produziram uma grande riqueza de entalhes, desde os gigantes postes com mais de vinte metros de altura até amuletos de osso miniaturizados, de menos de cinco centímetros de largura, que eram usados pelo feiticeiro.

Esta arte pode ser subdividida de várias maneiras. Existiam, por exemplo, variações regionais bem distintas. Os "Haida", em suas grandes esculturas, tiravam proveito de uma limitação e grandeza quase clássica enfatizadas sempre por sua inclinação ao talhar em forma cilíndrica um poste. Os Kwakiutl, por outro lado, produziram um estilo expressionista que se recusavam a limitar as formas inerentes dos materiais: suas figuras se ramificavam em braços e asas que ajudavam a fazê-los mais genuinamente escultores.

Os Tsimshian eram mais inclinados a um tipo de realismo ilusionista que os outros povos do Cedro. E isto se mostrava particularmente em suas máscaras e caricaturas. Os Bella Coola alcançaram, ao seu modo, uma qualidade de fantasia criadora em suas representações de seres sinistros, os quais, segundo sua crença, habitavam os bosques chuvosos.

COMÉRCIO ● Os primeiros homens brancos que se encontraram com os povos do Cedro foram os exploradores e os comerciantes de pele, não muito interessados na troca do modo de vida nativa, mas em conseguir peles preciosas. Sem dúvida, esse fator trouxe mudanças e significou o final do florescimento da cultura tradicional. A disponibilidade de ferro em abundância deu como resultado melhores instrumentos do que as velhas folhas de pedra, mas os métodos de talhar a madeira não mudaram. As ferramentas de metal foram feitas dos mesmos moldes em que se faziam as de pedra. Mas aceleraram a produção de objetos, especialmente os postes, no que fizeram, entre 1840 e o fim do século dezenove. As aldeias da costa foram transformadas em autênticos bosques de arte totêmica.

A abundância de bens derivados do comércio de peles foi outra influência para a expansão da cultura do Cedro. Este comércio deu meios aos chefes de encomendar mais e mais objetos aos artesãos, em consequência mais e mais festividades (*potlach*) foram levadas e toda a riqueza excedente consumida num ciclo de dar e receber.

Outras consequências foram a introdução do álcool e de doenças desconhecidas que dizimaram a população. A cólera, o sarampo e também doenças venéreas causaram sérias consequências sociais. Uma delas foi a falta de nobres para reivindicar os títulos e brasões pertencentes às diversas casas e clãs, o que significou o acesso dos plebeus aos postos mais altos, dando margem a disputas e muita rivalidade.

Nesta época chegaram os brancos, oficiais e tripulantes dos barcos, que deram fim às guerras indígenas, os administradores coloniais e territoriais com suas leis e normas; os empacotadores de peixe que deram empregos aos índios e os missionários que buscavam a cura para os efeitos do álcool e das doenças, mas que ao mesmo tempo causaram danos irreparáveis, ajudando a destruir os costumes que sustentavam a organização social.

Mas nem a cultura nem os povoados do Cedro desapareceram. A partir de um movimento por volta de 1930, os índios da costa começaram a ganhar a batalha contra as doenças estranhas e a população começou a crescer. Hoje já existem quase tantos índios quanto os que havia quando o Capitão James Cook entrou no estuário do rio Nootka, em 1778.

Um povoado nas ilhas Rainha Carlota.



Texto: *George Woodcock*, para o Ministério das Relações Exteriores do Canadá.

NO dia 9 de setembro de 1982 uma pequena aeronave com três pessoas a bordo caiu numa floresta da Província de British Columbia. Embora bastante feridos, o piloto e seus dois acompanhantes consertaram a antena do radiotransmissor, avariado pelo impacto, e enviaram um sinal de perigo. Um satélite soviético captou e retransmitiu os sinais e eles foram encontrados menos de 28 horas depois do acidente.

O satélite, chamado COSPAS 1, é o primeiro de uma cadeia de uma nova rede internacional para a localização de navios e aeronaves em perigo. Esta cadeia vem sendo experimentada desde setembro de 1982 pelo Canadá, Estados Unidos, França e União Soviética. Este satélite representa o salvamento de muitas pessoas e também a redução de gastos com operações de resgate. Um dos componentes desta rede é fabricado pelo Canadá — estações terrestres — que recebe os sinais transmitidos pelos satélites.

Quando uma pequena aeronave se acidenta numa área remota do Canadá, como por exemplo o Ártico, o Departamento de Defesa Nacional tem que lançar uma operação custosa de busca e salvamento, enviando vários aviões e dezenas de pessoas. A localização de um avião acidentado pode levar dias e o salvamento dos sobreviventes depende de uma ação imediata. O tempo gasto até se detectarem os sinais de perigo e a demora em se organizar uma operação de resgate salientam a necessidade de se determinar rapidamente a origem de tais sinais.

Desde o princípio dos anos 70 que a maioria dos aviões comerciais e não-comerciais está sendo equipada com radiotransmissores que enviam sinais de perigo. A idéia desenvolvida pelo Departamento de Comu-

nicações do Canadá se baseia num radiotransmissor, embora sua eficiência seja limitada por sua baixa potência e por seu raio de ação de 50 a 70 km.

A idéia de se usar satélites para monitorar sinais de perigo não é recente e chega aos idos dos anos 50, antes mesmo do advento da era do satélite. O Canadá e os Estados Unidos começaram a trabalhar independentemente, mas em 1977 desenvolveram juntos o programa SARSAT (Search and Rescue Satellite). Logo depois a França se uniu a este programa, seguida pela União Soviética que já tinha desenvolvido um progra-

mo mundo estão agora monitoradas duas vezes mais.

Hoje em dia as estações terrestres estão crescendo em número no mundo e estas são capazes de receber os sinais retransmitidos pelos satélites SARSAT-COSPAS. O Departamento Nacional de Defesa canadense, responsável pelas operações de resgate, tem uma estação terrestre na Baía Shirley, perto de Ottawa, e ainda existem mais 4 nos Estados Unidos e uma na França. Todas as seis estações foram projetadas e construídas por uma companhia de alta tecnologia em Ottawa, a *Canadian Astronau-*

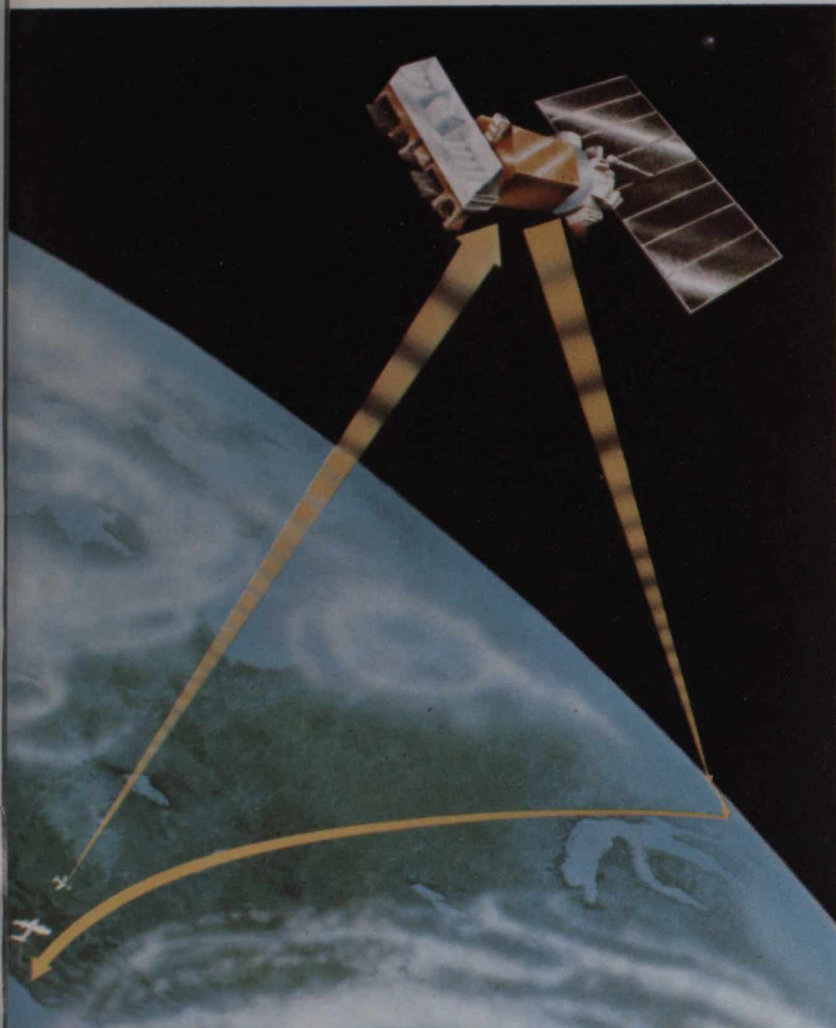
SOS SATÉLITE

ma similar — COSPAS — unindo as especificações técnicas, o que permitiu uma maior eficiência deste sistema mundial em localizar aparelhos acidentados.

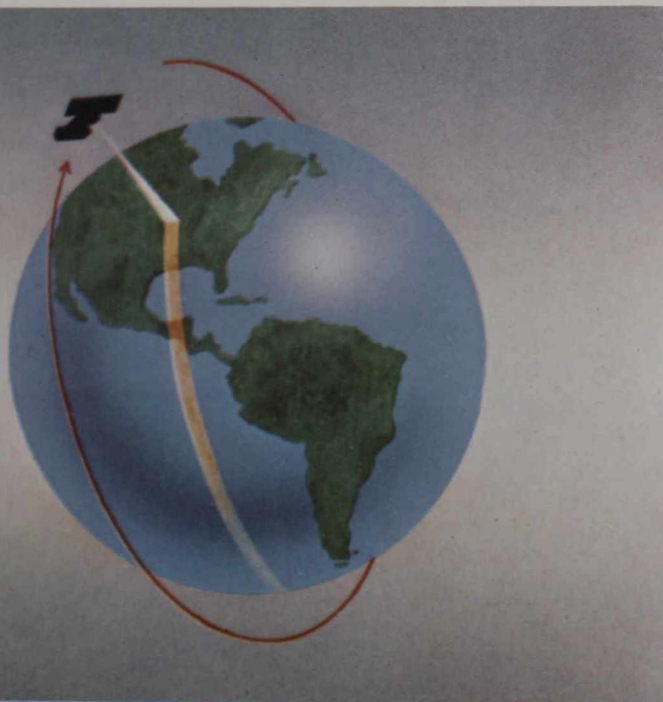
NO verão de 1982 o satélite russo COSPAS foi lançado em órbita polar, equipado com retransmissor de sinais de perigo numa frequência internacional de 121,5 MHz. Este satélite descreve uma volta ao redor da Terra a cada 100 minutos numa altitude de 1.000 km. Pelo desvio lateral que a Terra dá a cada movimento de rotação, a órbita do satélite é um pouco diferente a cada volta. Com o lançamento em março do satélite americano TIROS-N todas as áreas do

tics Limited, a qual é especializada em sistemas de engenharia e sinais digitais de tempo real.

As estações são equipadas com uma antena parabólica de 3 m que rastreia o satélite tão logo ele apareça no horizonte. Viajando a uma altitude de 1.000 km, o COSPAS leva apenas 20 minutos para atravessar o céu. Durante sua passagem, a estação pode receber os sinais de perigo de ambos os lados de sua trajetória, cobrindo um total de 4.000 km. Dez minutos após cruzar o Canadá, os computadores da estação terrestre em Ottawa já encerraram o processamento das informações recebidas e podem calcular a origem de qualquer sinal de perigo. O método usado para localizar qualquer sinal é basea-



O satélite recebe o sinal de perigo...



... e o retransmite automaticamente ao centro de controle canadense.

do num princípio que os físicos chamam de efeito Doppler. O exemplo clássico deste efeito, conhecido por todos os estudantes de ciências, é a tonalidade do apito de um trem: que aumenta quando ele se aproxima e diminui quando se afasta. O mesmo efeito se aplica à frequência do radiotransmissor emitida de uma aeronave ou navio em relação a um satélite em órbita. A partir do momento em que os computadores em terra conhecem a frequência do sinal emitido pela aeronave em pane, eles podem computar o desvio do sinal recebido pelo satélite.

ASSIM, em conjunção com as informações precisas sobre a órbita da espaçonave, permite à estação terrestre localizar a origem do sinal com grande acuidade. O computador pode fornecer as coordenadas do local do acidente com uma margem de erro de 8 a 30 km.

Uma vez que as coordenadas de um acidente sejam recebidas pela Baía Shirley, elas são retransmitidas automaticamente para o Centro Canadense de Coordenação de Operações de Salvamento, em Trento, Ontário. O centro, então, contata as forças canadenses mais perto do local do acidente e a missão de salvamento é acionada.

Desde que a primeira operação de salvamento na British Columbia foi acionada, o sistema de busca e salvamento pelos satélites SARSAT-COSPAS já foi usado com sucesso algumas dezenas de vezes, e países como o Brasil e a Austrália agora estão interessados em participar do sistema. O futuro da Canadian Astronautics, como também o de outras companhias que manufaturam equipamentos eletrônicos especiais para o programa — SED e SPAR AEROSPACE —, parece promissor.

COM uma população de 2.137.870 habitantes, Toronto é uma das maiores cidades do Canadá, além de ser uma das mais populosas e industrializadas. Está situada no lado noroeste do Lago Ontário, a 168km de Buffalo, no Estado de Nova York, e 368 de Detroit, no Estado de Michigan, Estado Unidos. A região começou a ser colonizada em 1793 por John Graves Simcoe, primeiro vice-governador do Canadá Superior. Ele deu o nome à vila de York, que permaneceu até sua elevação à categoria de cidade em 1834. O atual nome de Toronto é de origem indígena e tem o significado, aproximado, de "local de encontro".

A cidade é hoje importante porto lacustre do Sistema do St. Lawrence Seaway (Canal de São Lourenço). Seu desenvolvimento deu origem a acentuado contraste entre novos edifícios e ruas antigas, fartamente arborizadas. A área metropolitana de Toronto mede 634 km² e para ela convergem novos residentes vindos de todas as partes do mundo.

A CIDADE ● O núcleo central de comércio, escritórios e diversões tem por limites o lago, a Rua Bloor, a Avenida University e a Rua Jarvis. A Yonge Street divide a cidade nas partes leste e oeste.

O edifício da Prefeitura que fica na Praça Nathan Phillips (cruzaamento das Ruas Queen e Bay) foi projetado pelo arquiteto finlandês Viljo Revell. Essa praça tem caminhos para pedestres em níveis elevados, um tanque espetacular que no inverno serve de rink de patinação e uma escultura de Henry Moore intitulada "O Arqueiro".

O prédio da Assembléia Legislativa de Ontário, no Queen's Park,

foi construído com arenito e granito canadense entre 1885 e 1892. É a sede do governo provincial e abriga um legislativo de grande importância histórica. (Nos dias úteis, há visitas com guia.)

A Casa Loma (1 Austin Terrace) é o famoso "castelo de conto de fadas" de Toronto, que tem até torres soturnas, passagens secretas e escadas ocultas. Foi construído entre 1911 e 1914 por Sir Henry Pellet, tendo custado três milhões de dólares canadenses.

Um dos locais mais extraordinários de Toronto é o *Ontario Place*, no Bulevar Lakeshore, parte oeste, em frente ao *Exhibition Place*. Em seus 39 hectares, existem várias ilhas artificiais onde estão localizados um auditório abobadado com 800 lugares, conhecido pelo

nome de *Cinesphere*; um anfiteatro ao ar livre com capacidade para oito mil pessoas e cinco gigantescos "casulos" interligados com exposições sobre o desenvolvimento e o potencial de Ontário. Duas das ilhas têm boutiques, lanchonetes, restaurantes e barcos. O navio Haida, que se tornou famoso durante a Segunda Guerra Mundial, encontra-se atracado nas proximidades.

A *CN Tower* é a estrutura isolada mais alta do mundo. Com 544 metros acima do horizonte de Toronto, essa torre possui elevadores com paredes de vidro que içam rapidamente os visitantes para

seus dois mirantes públicos, de onde se avistam pontos situados a até 120km de distância. Nela estão instalados o restaurante giratório *Top of Toronto* e uma discoteca que são os mais altos do mundo em seus respectivos gêneros.

A *Grande Aventura de Toronto* é uma espetacular "excursão" pela cidade com 60 minutos de duração, realizada com auxílio de recursos audiovisuais múltiplos. O espetáculo tem lugar no *Colonnade Theatre*, situado no número 131 da Bloor Street West.

O *Metro Toronto Zoo*, localizado no subúrbio de Scarborough, é um dos jardins zoológicos mais modernos da América do Norte. O *Ontario Science Centre*, que fica no 770 Don Mills Road, possui mais de 500 mostras sobre conhecimentos

científicos e conquistas tecnológicas. O funcionamento da maioria dessas mostras fica a cargo dos próprios visitantes.

Canada's Wonderland, parque "temático" de 130 hectares de extensão localizado a 32km de Toronto, perto da pequena cidade de Maple, é a resposta do Canadá à Disneylândia. A *Wonderland* tem como ponto central um monte de 46m de altura. Compõe-se de cinco partes, cada uma com um tema diferente: a Rua Internacional, o Festival Internacional, a Grande Exposição Mundial de 1890, a Feira Medieval e o Mundo Feliz de Han-

na Barbera. Em 1982 foi acrescido de outra parte: o Desbravamento do Canadá. Cada setor oferece emocionantes passeios em aparelhos de parque de diversões alusivos ao seu tema, restaurantes, lojas e espetáculos ao vivo.

MUSEUS E GALERIAS DE ARTE ● A *Art Gallery of Ontario* é famosa pela sua coleção de obras de artistas canadenses e por motivo de uma importante coleção de esculturas de Henry Moore. The Grange, primeira sede da galeria e a mais antiga construção de tijolo que ainda se encontra de pé em Toronto, foi restaurada como exemplo de casa de fidalgos da década de 1840.

O *Royal Ontario Museum* (Real Museu de Ontário), situado na esquina da Avenue Road com a Bloor

Street West, é conhecido pela sua coleção de peças de arte e outros objetos representativos da cultura chinesa, extensas coleções etnológicas, dinossauros, fósseis e coleções de minerais. Ao lado do museu encontra-se o *Planetário McLaughlin*, onde os espectadores ficam reclinados em poltronas anatômicas para ver o céu noturno reproduzido no amplo teto.

A *McMichael Conservation Collection of Art*, em Kleinburg, a cerca de 40km ao norte de Toronto, tem 30 salões de exposição construídos com madeira

utilizada anteriormente nas casas de celeiros dos pioneiros. Lá estão expostas mais de 1.000 pinturas dos artistas canadenses do "Grupo dos Sete" e seus contemporâneos, bem como obras da Costa Oeste, de índios Woodland e esquimós.

ARTES CÊNICAS ● Toronto tem sua própria orquestra sinfônica, além de ser sede da Companhia Lírica Canadense e do Balé Nacional do Canadá. O *O'Keefe Centre*, no cruzamento das Ruas Front e Yonge, é um auditório com 3.200 lugares onde são apresentados variados tipos de espetáculos. O *St. Lawrence Centre*, na esquina da Rua Front com a Scott, tem um plenário com 438 lugares e um teatro com capacidade para 830 pessoas que atende as necessidades de uma companhia de repertório lo-

West) pode-se ver cerca de 30 construções dos pioneiros restauradas. De maio a novembro os visitantes são atendidos por funcionários vestidos com roupas da época. A *MacKenzie House*, 82 da Bond Street, a duas quadras ao leste da Rua Yonge, na altura da Dundas, foi residência do primeiro prefeito de Toronto e cabeça da Rebelião de 1837.

A construção foi restaurada, recebendo a aparência que tinha em meados do século XIX, e fica aberta ao público o ano inteiro.

O *Old Fort York* — antigo Fort York — erguido pelo Vice-Governador Simcoe em 1793, foi destruído durante a guerra de 1812 e depois reconstruído. Os aposentos dos oficiais, o "blocausse" central e as "ameias" foram todos reequipados. Os componentes da guarda do Fort York vestem-se com uniformes britânicos da época. Pode-se visitar o local o ano todo.

O *Marine Museum* — Museu Náutico de Toronto no Exhibition Place — conta a história da navegação dos Grandes Lagos desde o tempo do comércio de peles até a época do Cayuga, o mais famoso vapor de excursão de Toronto. Também aberto ao público todo o ano.

O *Hockey Hall of Fame* do Canadá está situado no Exhibition Place, que fica no Lakeshore Boulevard West, em frente ao Ontario Place. É o museu de história do hóquei, jogo preferido pela maioria dos canadenses, nele estando expostos muitos troféus famosos, inclusive a Taça Stanley. O edifício também abriga o *Sports Hall of Fame*, que é uma galeria das celebridades do mundo dos esportes no Canadá.

DESCUBRA TORONTO

Vista do centro de Toronto.



Um passeio de barco é um dos melhores programas.



Nos Department Stores se encontra de tudo.



UM dos poucos exemplos que restam da arquitetura le-galista ou do final da época georgiana na região metropolitana de Toronto encontra-se na esquina da Islington com Dundas Street West. Trata-se da *Montgomery's Inn*, estalagem construída em 1832 por Thomas Montgomery, imigrante irlandês que havia chegado ao Canadá vinte anos antes. Atualmente empregados vestidos com trajes da época revivem as atividades que lá se desenvolviam na década de 1830.

O *St. Lawrence Hall and Market*, Rua King com Jarvis, ocupava lugar de destaque na vida comercial e social de Toronto no final do século XIX. Ainda se encontra em pleno funcionamento, atrás desse recinto histórico, um mercado coberto, aberto de terça-feira a sábado.

PARQUES ● “É PERMITIDO PISAR NA GRAMA” — este aviso está espalhado pelos parques de Toronto. O Departamento de Parques da Grande Toronto é responsável pela manutenção de uma área total de seis mil hectares na região metropolitana e adjacências. Entre os principais parques estão o *Toronto Island Park* (acesso por ferryboat), que oferece nataçãõ, barcos e outras diversões, inclusive a “Fazenda da Ilha”, com seus animais domésticos, pássaros aquáticos, passeios de pônei,

Lakeshore Boulevard West, onde têm lugar a Exposição Nacional do Canadá, “a mais antiga e maior mostra anual de todo o mundo”, com início na terceira semana de agosto terminando na primeira segunda-feira de setembro, e a Real Feira Agrícola de Inverno, realizada durante nove dias, em meados de novembro, no Edifício Coliseu, e cujo ponto alto são as provas de hipismo nas quais se destacam as competições de salto com a participação de equipes internacionais.

PASSEIOS E EXCURSÕES

● Barcos de excursão com teto de vidro proporcionam espetaculares vistas das sete ilhas da cidade, cargueiros de todo o mundo e o colorido perfil de Toronto. O ponto de partida fica nas docas do final da Bay Street. Durante o ano todo há excursões de ônibus que partem do Terminal Rodoviário — 610 da Bay Street — e de vários hotéis.

PARA ter uma visão panorâmica da cidade, suba ao *CN Tower and First Canadian Place*, edifício de 72 andares que é o mais alto do Canadá, ocupando o sexto lugar, em altura, no mundo. O mirante do 70.º andar fica aberto o dia inteiro, com entrada franqueada ao público.

O primeiro metrô do Canadá foi construído em Toronto. Comprende duas linhas norte-sul e uma leste-oeste. Outros meios de trans-

grandes hipódromos em Toronto. O de Woodbine, onde é disputado o “Queen’s Plate”, no mês de junho, e o Greenwood, onde se realizam corridas de trote. O Departamento de Parques da Região Metropolitana mantém quatro campos de golfe e os interessados são atendidos por ordem de chegada e o pagamento é feito ao final das partidas.

Em Toronto há ainda a equipe profissional dos Blue Jays, que disputa o Campeonato da Liga Americana de Beisebol e os Argonauts, equipe que representa a cidade na liga de Futebol Americano do Canadá.

COMPRAS ● O que há de mais novo e grandioso, em matérias de compras, na cidade, é o Toronto Eaton Centre. Um edifício alto de vidros e azulejos onde está instalada a Loja de Departamentos Eaton, com um *shopping* de três andares. Há também a Simpson’s, uma grande loja de departamentos. Outra opção para compras na cidade é procurar o comércio da Bloor Street e Yorkville. Na Yorkville fica o Hazelton Lanes, um complexo com a forma de duas pirâmides onde se concentram 55 lojas exclusivas, restaurantes, um café ao ar livre — no verão — e um rink de patinação no inverno.

A NOITE ● Muitos e excelentes restaurantes, boates, bares, teatros, salões de concertos, cinemas e cafés se apresentam como opções para o visitante. Em janeiro começa a Exposição Internacional de Barcos de Toronto, no Exhibition Place, e em março aí se instala a Exposição Nacional de Esportes do Canadá. No final de julho e início de agosto o Toronto Islands Park apresenta a “Caribana” com *steels bands*, conjuntos musicais típicos de Trinidad, com instrumentos feitos de tambores de petróleo, calippos, frutas da região das Antilhas e artigos de palha. Ainda em julho, há um festival de pratos e bebidas internacionais, além de espetáculos típicos de países europeus, espalhados por cerca de 50 pavilhões, representando as diferentes comunidades existentes em Toronto. Este festival se realiza anualmente no Metro International Caravan.



A cidade é cercada de parques que convidam ao lazer

balanços, escorregadores e área de recreio; James Gardens (a noroeste) e Edwards Gardens (nordeste), que possuem caramanchões, regatos, lagoas, canteiros de flores e “jardins de pedra”; Riverdale Farm, no Parque Riverdale, que é uma fazenda do século XIX, aberta ao público diariamente, onde se pode ver cavalos, vacas, porcos, cabras, galinhas e patos.

O *Exhibition Place*, situado no

porte coletivo são o ônibus, o bonde e os trens “GO”, de responsabilidade direta do governo de Ontário.

RECREAÇÕES E ESPORTES

● Há instalações para prática de tênis, nataçãõ, equitaçãõ, esqui aquático e outras atividades de verão. Durante o inverno pode-se patinar, esquiar, jogar hóquei, bola ao cesto e mais uma grande variedade de esportes. Existem dois

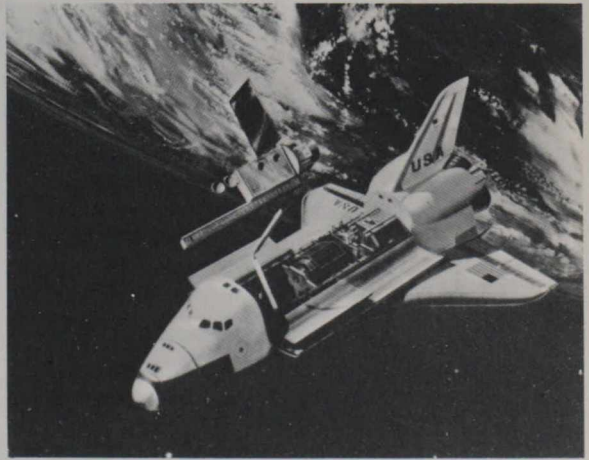
Para obter mapas, listas de hotéis, motéis, pensões, estacionamentos de trailers, folhetos turísticos, guias, excursões e preços, dirija-se ao **CONVENTION AND TOURIST BUREAU OF METROPOLITAN TORONTO**
Toronto Eaton Centre, Box 510 ●
Suite 110, 220 Yonge Street ●
TORONTO — ONTÁRIO ● Telefone
(416) 979-3133

TRANSPORTES

Ontem e hoje

O clima, a dimensão do país — 6.500 km do este ao oeste — a história e a pequena população sempre criaram desafios na locomoção para os canadenses. As primeiras tentativas de vencer as distâncias e dar um transporte urbano relativamente barato eram frequentemente perigosas, primitivas e engraçadas se comparadas aos modernos modelos de hoje.

Mas foram estas tentativas, a princípio primitivas, que possibilitaram o desenvolvimento de um sofisticado sistema de transporte multiintegrado no Canadá. Empresas canadenses tornaram-se pioneiras mundiais no campo das aeronaves para pouso e decolagem em pistas curtas, incluindo-se nestas o “DASH-7”, da Havilland. No Canadá também foram produzidos os primeiros jatos executivos “Wide-body”, o “Challenger” da Canadair, que representa a última palavra da tecnolo-

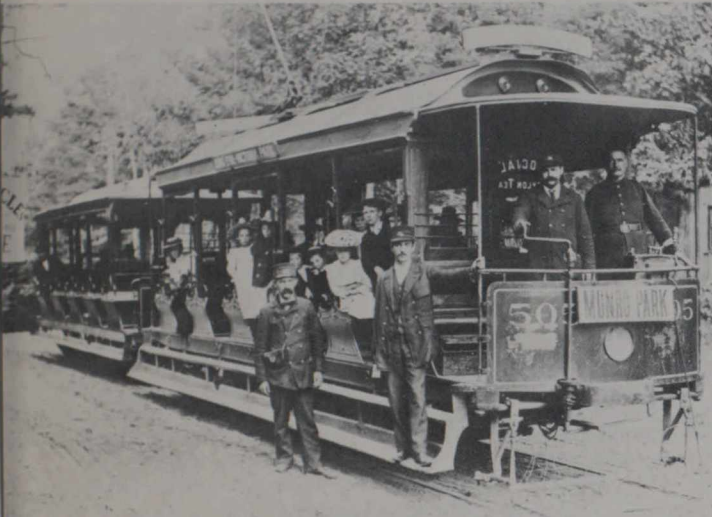


O braço do ônibus espacial abre novos caminhos para o futuro.

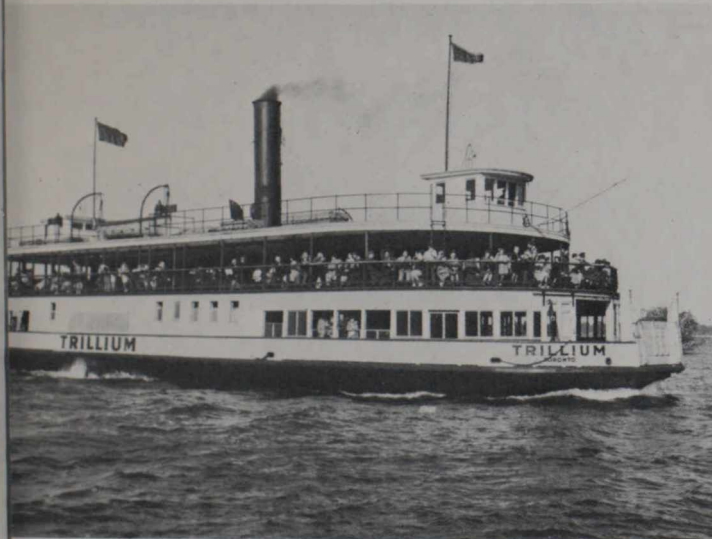
gia em jatos executivos. O “Braço Biônico” que foi incorporado ao projeto do ônibus espacial da NASA mostra as fronteiras futuras no campo dos transportes.

No que se refere a transportes urbanos, o Canadá desenhou e construiu o “Trem do Futuro”, utilizando o que há de mais moderno em termos de tecnologia para produzir um sistema rápido e eficiente, que atenda de modo satisfatório as populações urbanas.

As atividades nos setores mais importantes do transporte ferroviário, hidroviário, rodoviário e aéreo, bem como as inovações técnicas que foram introduzidas, comprovam a prosperidade do país neste setor. O número de usuários de transportes urbanos aumentou nos últimos anos num percentual bastante representativo. Isso mostra que o setor de transportes conquistou um lugar de destaque, colaborando para o desenvolvimento da nação canadense.



Os bondes foram considerados perigosos e retirados das ruas de Toronto, em 1915.



O Trillium, uma barcaça de 1910, é peça de um museu de Toronto.



Em 1924 os bondes elétricos tentavam passar na hora do rush.

OS problemas atuais das alergias nos meios urbanos não são apenas provocados pelos agentes poluidores externos, mas também dentro de sua própria casa. Aerosóis, desinfetantes, entre tantos outros, provocam dor de cabeça, tosse e tonturas.

Estes problemas estão sendo atualmente analisados pelos cientistas que agora começam a se preocupar com o problema da poluição dentro de casa. As reclamações alérgicas têm sido muitas e os cientistas se puseram em campo com sofisticados monitores para medição dos níveis químicos e da ventilação interna das casas do Canadá.

Muitos podem ser agentes poluidores. Gases desprendidos por pro-

centração dos agentes poluidores no interior das casas. Até que se conheça mais sobre os níveis de contaminadores dentro de casa, a *Health and Welfare Canada* elaborou uma lista de químicos de efeito moderado para ser melhor estudada:

Formol: um subproduto da uréia, também é encontrado em tecidos para tapetes, almofadas de porta, têxteis e na fumaça de cigarro.

Monóxido de carbono: produzido pela exaustão de motores, fumaça de tabaco, gás de cozinha, lareiras etc. Um gás inodoro, o monóxido de carbono combina-se com a hemoglobina no sangue e produz a baixa oxigenação do corpo.

e o nariz. Pode causar sérios problemas respiratórios, mas seus efeitos totais são ainda desconhecidos.

Umidade: níveis de umidade em casas provocam o crescimento de lodo, mofo e microrganismos. Bactérias e viroses podem atingir os reservatórios de água, produzindo sintomas nos moradores.

Hidrocarbonos poliaromáticos: estes incluem componentes obrigatórios em solventes, tintas, vernizes, colas e laquês. Dois químicos — tolvono e benzina — podem causar fadiga, fraqueza muscular, irritação e intoxicação.

Contaminantes radioquímicos: o mais significativo deles é o gás rádon, um produto radiativo do rádio no solo e em alguns materiais de construção, tais como concreto e tijolo. Inalando-se o rádon pode-se alojar o material radiativo nos pulmões provocando doenças dos brônquios.

POLUIÇÃO EM CASA

duto sintéticos, resinas e madeira. Tapetes e móveis podem ser um meio para a produção de gases e de partículas microscópicas. Uma imensa lista de produtos usualmente consumidos podem conter elementos poluidores. Um exemplo disso são as tintas, vernizes, amaciadores de roupa e cigarros. E desta lista não estão livres os animais domésticos que respiram a poeira e os gases normalmente escondidos nos tapetes e nos móveis.

Este problema começou a surgir no início dos anos 80 na medida em que a economia de energia provocou modificações nos isolamentos térmicos da casa e a conseqüente falta de ventilação, que não permite a diluição de alguns químicos, retendo-os dentro de casa. Embora o ar viciado possa se infiltrar em qualquer edifício, os pesquisadores não têm informações suficientes sobre casas onde as famílias podem estar expostas a baixas concentrações de químicos por maiores períodos.

AS pessoas ficam muito tempo dentro de casa em suas folgas, principalmente nos climas mais frios. E esta falta de ar fresco, provocada pelo fechamento de portas e janelas, provoca a con-

Dióxido de nitrogênio, óxido sulfúrico e dióxido de carbono: o dióxido de nitrogênio, produzido pelas altas temperaturas da queima de combustíveis fósseis, pode impedir a defesa do corpo contra as doenças respiratórias. Fontes de informações incluem área de alcance de gases, aquecedores não ventilados e tabaco. O óxido sulfúrico é produzido pelo óleo e carvão em queima.

Ozônio: produzido por alguns aerossóis, irrita os olhos, a garganta

ESTA lista surgiu dos estudos feitos pela Organização Mundial de Saúde, embora os monitores convencionais sejam suficientemente sensíveis a fracos traços de poluentes caseiros. Assim os cientistas tiveram que iniciar seus trabalhos de medição por meio do *dosímetro* que mede os níveis de gases com maior precisão do que os aparelhos usados ao ar livre. As pessoas mais suscetíveis aos efeitos da poluição caseira são os muito jovens e os mais velhos. Isso porque são estes que passam a maior parte do tempo dentro de casa. Assim, visto que um controle por instrumentos ainda está em seus princípios, o melhor é usar o nariz, conforme aconselham os *experts* canadenses. Isto, de acordo com os analistas, é o melhor modo que alguém tem para determinar se a concentração de químicos na casa está muito alta.

Eles também recomendam a seguinte lista de atitudes que podem ser adotadas para reduzir o índice de poluentes.

- ① **Faça um inventário de todos os produtos químicos guardados em casa, tais como tinta e pesticidas. Estes devem ser bem embrulhados e armazenados fora de casa.**
- ② **Abra as janelas quando estiver trabalhando com solventes, no uso de aspirador de pó e espanador. Procure seguir as instruções dos rótulos de produtos e use-os em áreas bem ventiladas.**
- ③ **Use coifas ou exaustores quando estiver cozinhando.**
- ④ **Verifique a condensação nas janelas e paredes. O excesso de umidade significa falta de ventilação.**

Segundo estas indicações é possível evitar muitos problemas alérgicos que tanto afligem as populações urbanas.



Os imigrantes chegam...

A IMPRENSA ÉTNICA NO CANADÁ

HÁ quase dois séculos atrás, Anthony Henry ou Anton Heinrich, um imigrante alemão, editor do primeiro jornal canadense — *Halifax Gazette* —, publicou o primeiro jornal étnico no Canadá: o *Die Welt und Neuschottländische Correspondenz*. O primeiro número foi publicado em janeiro de 1788 em Halifax, Nova Scotia. Não se tem conhecimento de uma única cópia deste jornal, mas existem cópias do almanaque *Der Neuschottländische Calender*, a primeira publicação, em série, feita por Henry em alemão, em dezembro de 1787.

Um pouco antes havia aparecido um outro jornal, também em alemão, em Waterloo County, Ontário: o *Canada Museum Und Allgemeine Zeitung*. Começou a ser publicado em agosto de 1835 no lugar em que hoje é Kitchener. Durou até dezembro de 1840. Por volta do ano de 1840 outros jornais étnicos já haviam iniciado suas publicações e muitos outros apareceram nos vinte anos seguintes. Os mais notáveis entre eles foram os dois jornais publicados pelos imigrantes negros que fugiram da escravidão nos Estados Unidos. O *Voice Of The Fugitive* (Windsor, Ontário) apareceu em 1851 indo até o ano de 1853. O *Provincial Freeman And Weekly Advertiser* (Chatham, Ontário) foi publicado de março de 1853 a setembro de 1857.

IMIGRANTES EUROPEUS

● Até o aparecimento do primeiro jornal em língua italiana em 1894 e um em hebraico em 1897, a maioria dos jornais publicados nestes 40



... formando logo suas famílias.

anos era de alemães, suecos e dinamarqueses. No entanto, mais e mais jornais étnicos foram aparecendo entre 1896 e 1905, na medida em que mais europeus imigravam para o Canadá.

Dos 14 jornais que iniciaram suas publicações entre 1877 e 1915, mui-

tos ainda hoje são impressos. O mais antigo destes é o *German Mennonitische Rundschau* que foi lançado em Winnipeg em 1877. Outros veteranos são o *Icelandic Lögberg-Heimskringla* (Winnipeg, 1886), o *Ukrainian Kanadii's'kyi Farmer* (Winnipeg, 1903), o *Chinese Times* (Vancouver, 1907), o *German Der Courier* (Winnipeg, 1907), o *Jewish Adler* (Montreal, 1907), o *Norwegian Norröna* (Vancouver, 1910), o *Ukrainian Ukrainskyi Holos* (Winnipeg, 1910), o *Chinese The New Republic* (Vancouver, 1911), o *Jewis Yiddisher Journal* (Toronto, 1912), o *German Die Post* (Steinbach, 1913), o *Finnisch Canadian Utiset* (Thunder Bay, 1915) e o *Polish Czas* (Winnipeg, 1915).

O POS-GUERRA ● As duas guerras mundiais foram responsáveis por novos imigrantes que, por sua vez, contribuíram para o crescimento da atividade das publicações étnicas. Durante os períodos de guerra, o governo exerceu uma determinada pressão sobre alguns jornais, principalmente um italiano, um japonês e um alemão publicados no Canadá. Estes jornais deixaram de circular por um tempo ou foram forçados a ser publicados em inglês e na língua nativa.

Os anos 50 e 60 registraram um crescimento sólido deste tipo de publicação. Mais e mais grupos que ainda não haviam publicado jornais começaram a fazê-lo. Alguns destes tiveram sucesso, outros não. No fim dos anos 60 e continuando nos anos 70, o número de jornais dos grupos étnicos aumentou consideravelmente. Atualmente existe no Canadá mais de 200 jornais étnicos publicados por mais de 40 diferentes grupos lingüísticos.

Hoje a imprensa étnica é uma realidade e caminha ao lado da grande imprensa ocidental, dispondo de todos os tipos da mídia moderna, incluindo o rádio e a televisão. Editores e gráficos destes jornais se uniram e formaram grupos e associações. Com isso conseguiram tornar-se uma força de influência na vida canadense e uma inegável representatividade junto ao governo do Canadá.

JORNAIS EM PORTUGUÊS

CORREIO PORTUGUÊS
793 Ossington Ave.
Toronto — M 6 G — 3 T 8.

JORNAL DO EMIGRANTE

Box 628, Stn. N
MONTREAL — H2X — 3 M 6.
DESPORTO
629 Dufferin St.
TORONTO — M 6 K — 2 B 2.

JORNAL AÇOREANO

6 Ossington Ave.
TORONTO, M 6 J — 2 Y 7.
O MENSAGEIRO
6926 Tyne St.
VANCOUVER, V 5 S — 3 M 6.
O MUNDO
946 College St.
TORONTO, M 6 H — 1 A 5.
SENTINELA
Box 65532, Stn. F.
VANCOUVER, V 5 N — 5 K 5.

O Canadá e os países da América Latina têm mantido historicamente relações cordiais, mas um pouco distantes. Embora o mundo venha se transformando numa aldeia global com o encurtamento das distâncias sendo processado em velocidade acelerada, ainda falta uma natural coesão. As culturas e as línguas são diferentes, mas tanto o Canadá como os vários países da América Latina estão passando por períodos difíceis.

Como o Canadá, eles estão sendo afetados pela recessão mundial. Os preços dos produtos decaíram e as taxas de lucro aumentaram. O desemprego cresceu e o progresso estancou. Muitos países da América Latina recorreram ao FMI (Fundo

ram missão ao Sul para abrir suas comunicações com as colônias espanholas (Cuba e Porto Rico), com o Brasil e o México.

O *British Foreign Office* ainda controlava o intercâmbio estrangeiro e os oito canadenses membros da missão foram primeiro a Londres, onde constataram sua validade, e depois ao Caribe, dividindo-se em dois grupos. Um deles veio para o Brasil e outro foi a Porto Rico, Cuba e Haiti.

O primeiro grupo visitou quatro cidades e ficou hospedado no Rio, sendo recebido pelo ministro do Exterior de D. Pedro II. O grupo voltou ao Canadá e houve uma grande pausa.

Em 1930 uma nova visita à América do Sul, desta vez em

América Latina tomava forma. Em 1938 o comércio rendeu aproximadamente 33 milhões de dólares. Em dezembro de 1940, James Mackinnon, ministro dos Negócios e Comércio, dirigiu um grupo de quatro membros acompanhados por um repórter do *Financial Post* à Jamaica e à Colômbia. Eles pretendiam visitar outros seis países, mas Mr. Mackinnon ficou doente na Colômbia e teve de retornar ao Canadá. Mas em julho do ano seguinte ele viajou ao Equador, Peru, Chile, Argentina, Uruguai e Brasil, sendo coroado de pleno êxito. Em quatro anos as exportações para estes países dobraram.

Outro ministro, já em 1953, C. D. Howe, levou um grande grupo ao Brasil, Argentina,

CANADÁ E OS PAÍ

Monetário Internacional), ao Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento e, ainda, a bancos particulares para reestruturarem seus débitos.

Mesmo assim, nem tudo é escuridão. Os países da América do Sul têm seus recursos naturais e os *experts* acreditam que eles responderão rapidamente à recuperação mundial. O produto interno bruto deve crescer, segundo estes *experts*, a taxas médias de 4% por ano entre 1981 e 1986 e 5,5% durante 1986 e 1991.

RETROSPECTO HISTÓRICO ● Há aproximadamente 200 anos quase a totalidade dos países ou colônias na América enfrentava algum tipo de conflito. A *British North America*, futuro Canadá, por exemplo, estava preocupada com o desenvolvimento acelerado, o poder e a influência do seu vizinho, os Estados Unidos.

Em 1866, um ano antes da Confederação, os Estados Unidos, aborrecidos com a inclinação canadense em favor da Confederação, começaram a considerar a revogação do Tratado de Reciprocidade de 1854. Se isto acontecesse, extinguiria os mercados do Canadá para o peixe, os grãos e a madeira. Os países da Confederação envia-

Buenos Aires. Um grupo organizado pela *Canadian Manufacturers Association* foi festivamente recebido na cidade, mas não teve nenhuma seqüência oficial.

Na medida em que o comércio com a Europa diminuía em função da Segunda Guerra Mundial, o interesse pela

Uruguai, Trinidad, Venezuela, Colômbia, República Dominicana, Haiti, Cuba e México. Com esta missão os negócios atingiram a mais de 500 milhões de dólares. O Brasil sozinho importava mais de 59 milhões em bens por ano, o México 28,5 e a Venezuela tornou-se a maior fonte fornecedora de petróleo

Doações canadenses para desenvolvimento — em US\$000

REGIÃO	1979/80	1980/81	1981/82	Total Última década
Argentina	—	42.	0	798.
Bolívia	1,012.	970.	4,044.	9,698.
Brasil	2,778.	1,689.	2,461.	28,408.
Chile	30.	30.	30.	8,719.
Colômbia	7,341.	5,114.	8,724.	53,004.
Costa Rica	172.	185.	340.	1,388.
Cuba	(1).	(24).	0	14,406.
República Dominicana	343.	706.	3,276.	11,751.
Equador	333.	105.	173.	13,259.
El Salvador	1,541.	2,830.	6,378.	20,142.
Guatemala	2,942.	1,325.	1,163.	16,386.
Haiti	7,593.	7,388.	5,748.	45,120.
Honduras	4,617.	3,673.	3,248.	26,403.
México	—	—	0	121.
Nicarágua	197.	204.	166.	3,114.
Panamá	—	40.	151	191.
Paraguai	—	—	0	800.
Peru	4,023.	2,691.	2,345.	28,923.

36,446. 28,634. 34,335 299,051

do Canadá, vendendo 98,9 milhões por ano.

Naquele mesmo ano o Canadá abriu missões diplomáticas na Colômbia, Uruguai e Venezuela. Nesta mesma década já contava com representantes em todos os países do Sul. Em 1961 entrou para a Comissão Econômica das Nações Unidas, para a América Latina, dando fundos para o Banco Interamericano de Desenvolvimento.

Em 1968 foi enviada a maior e mais selecionada missão ao Sul, chefiada pelo então ministro das Relações Exteriores, Mitchell Sharp, à Argentina, Brasil, Chile, Peru, Colômbia, Venezuela, Costa Rica, Guatemala e México. Esta missão incluía também outros três ministros e trinta conselheiros que

funcionamento da Spar Aerospace Ltda., de Toronto. Esta corporação também emprestou à Petrobrás 30 milhões de dólares para comprar equipamento que será utilizado no refino de petróleo.

HOJE o Canadá ocupa o sexto lugar na lista dos maiores investidores estrangeiros no Brasil. E por muito tempo foi o primeiro. As ligações entre os dois países começaram a se estreitar em 1896 quando o Capitão F.A. Gualeo, um residente de Toronto, encontrou-se com Américo de Campos, filho do governador do Estado de São Paulo. Mais tarde Gualeo e Campos nomearam Augusto de Souza, de São Paulo, com uma *franchise* para

construção e Desenvolvimento de aproximadamente 108 milhões de dólares. Com este dinheiro a capacidade da companhia foi triplicada no prazo de seis anos. Mas os brasileiros começaram a ficar insatisfeitos pelo fato da companhia ser estrangeira. Foi resolvido então que os escritórios do Canadá seriam transferidos para o Brasil e foi nomeado o Dr. Antônio Gallotti, um brasileiro, como chefe executivo.

Comércio entre Canadá e países latinos em 1982

Países	Produtos Exportados Milhares de US\$	Produtos Importados Milhares de US\$
Argentina	87,093	58,389
Barbados	32,088	6,754
Bolívia	9,112	8,076
Brasil	525,560	482,440
Chile	66,710	120,928
Colômbia	190,655	92,011
Costa Rica	15,744	32,168
Cuba	324,399	94,843
República Dominicana	50,283	18,364
Equador	58,421	51,226
El Salvador	13,976	20,870
Guatemala	34,021	23,096
Haiti	23,573	8,517
Honduras	15,234	28,442
Jamaica	67,404	125,149
México	485,056	998,495
Nicarágua	15,561	26,651
Panamá	36,266	18,190
Paraguai	690	1,102
Peru	105,066	33,201
Suriname	4,261	7,476
Estados Unidos	55,442,413	47,362,100
Uruguai	13,638	10,094
Venezuela	437,287	1,811,042

SES DO SUL

relataram, no retorno, que "não existe a menor dúvida de que a América Latina é uma parte muito importante do mundo e que no futuro ela será poderosa"

JÁ em 1980 o Canadá estava vendendo aproximadamente 4 bilhões de dólares por ano à América Latina e comprando a mesma quantia.

O BRASIL ● Sendo o maior país da América Latina, o Brasil não poderia deixar de ter um papel importante dentro do comércio canadense. Ele é o terceiro maior sócio em comércio e o melhor cliente na América do Sul, tendo comprado, ano passado, o equivalente a 525 milhões de dólares. Em contrapartida, vendeu ao Canadá cerca de 440 milhões de dólares.

O Presidente João Figueiredo ao visitar Ottawa no ano passado demonstrou um interesse particular pela alta tecnologia canadense. Durante esta visita a Corporação de Desenvolvimento das Exportações assinou, com a Embratel, um empréstimo no valor de 84,6 milhões de dólares.

Este empréstimo permitirá a Embratel comprar dois satélites doméstico de Comunicações e o equipamento necessário a seu

estabelecer o primeiro sistema elétrico de bondes. O capital para a instalação do sistema foi levantado por Frederick S. Pearson, um engenheiro americano, junto aos acionistas da *Canadian Pacific Railway*.

A Companhia de Bondes, Luz e Energia de São Paulo Ltda. foi constituída em Ontário no ano de 1889 e Alexander Mackenzie foi enviado ao Brasil como gerente. Em 1904 todos os bondes de São Paulo já eram eletrificados e em 1905 a companhia tinha uma retirada de 1.238.473,86 dólares. Ela construiu um sistema maior no Rio de Janeiro e comprou o controle acionário da rede telefônica e da Companhia de Gás.

A "The Brazilian Traction, Light and Power Co. Ltda.", como era conhecida, foi próspera até a grande depressão. Daí para frente entrou em dificuldades por muitos anos. As passagens de bonde foram controladas pelo governo e como o Brasil tinha uma alta taxa de inflação ficou difícil pagar, manter e comprar peças de reposição.

Henry Borden, filho de um primeiro-ministro canadense, foi nomeado presidente da companhia em 1946 e conseguiu um empréstimo privado do Banco Internacional para Re-

Em 1962 o governo de João Goulart expropriou a Companhia Telefônica do Rio e em 1963 o sistema de bondes. O nome da antiga companhia sobreviveu até 1969 quando teve seu nome mudado para Brascan e começou a desenvolver projetos nas partes mais pobres do país. Ela ainda tem a energia em sua base, na medida em que entrou no processamento de alimentos, turismo e finanças.



EXTERNAL AFFAIRS
AFFAIRES EXTERIEURES
OTTAWA
MAY 1 1987
LIBRARY / BIBLIOTHEQUE

60984 81800